

POEMA DE NATAL (Jorge de Lima)

Feliz de quem quando o anno termina
possue um doce e acolhedor abrigo:
a companheira, o filho, a avó tão rara,
ou mesmo o amigo
com quem possa se reunir em Christo;
e sua vida interior desperte viva
uma alma de São Francisco dentro de si :
o amor generoso, o heroísmo extranho
de beijar um leproso,
de lembrar-se de que ha no mundo
creaturas de Deus pelo Natal
sem companheira, e sem a avó tão rara
e sem um beijo de mãe ou de um filho
e até sem um livro que substitua o amigo.
Feliz de quem quando o anno termina
pode ver a estrella no ceu
e tem olhos ainda
para encontrar Jesus.